

EL NIÑO 2026/2027: POSSÍVEIS IMPACTOS E ORIENTAÇÕES AO SETOR AGROPECUÁRIO DO MARANHÃO

1. Situação atual do El Niño

O El Niño é um fenômeno de escala planetária caracterizado pelo aquecimento acima da média histórica das águas superficiais do oceano Pacífico Equatorial, associado a mudanças nos ventos alísios e na pressão atmosférica. Essa alteração na interação oceano-atmosfera modifica padrões climáticos em diferentes regiões do planeta.

As condições do atual El Niño foram confirmadas em 11 de junho de 2026. O evento encontra-se em fortalecimento e, segundo a atualização da NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) de 9 de julho de 2026, há 97% de probabilidade de persistência até o trimestre fevereiro-março-abril de 2027 e 81% de probabilidade de atingir intensidade muito forte no trimestre outubro-novembro-dezembro de 2026.

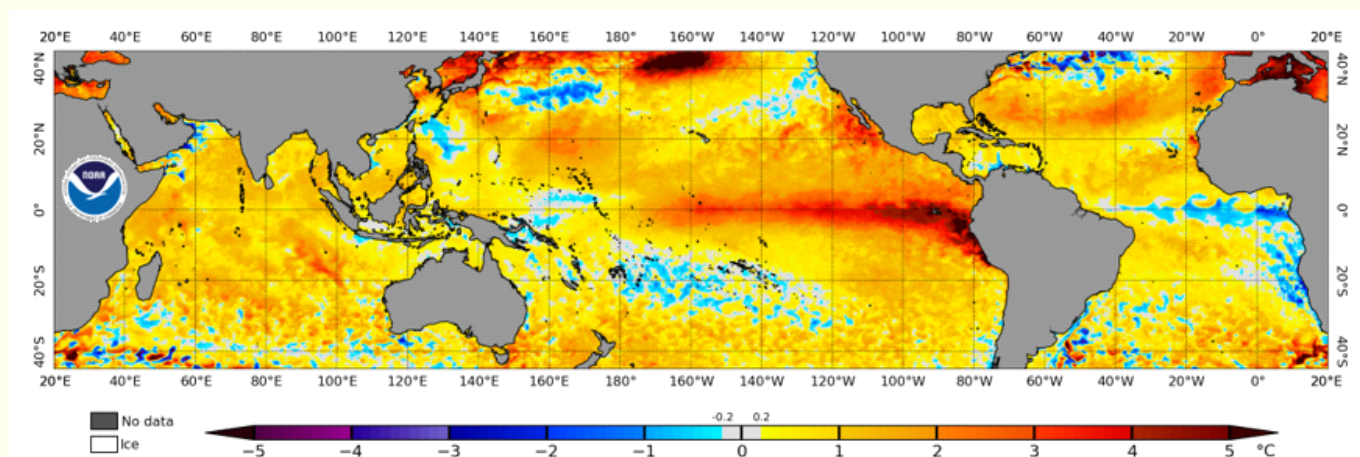


Figura 1. Anomalias diárias da Temperatura da Superfície do Mar em 19 de julho de 2026. Águas quentes associadas ao El Niño estão em destaque. Fonte: NOAA.

2. Possíveis efeitos no Maranhão

Em anos de El Niño com intensidade moderada a muito forte, aumenta no Maranhão a probabilidade de ocorrência de chuvas abaixo da média ou distribuídas de forma mais irregular, além de temperaturas mais elevadas. Para o setor agropecuário, essas condições podem favorecer períodos consecutivos sem precipitação, maior perda de água do solo

e das plantas, redução da disponibilidade hídrica, diminuição da quantidade e da qualidade das pastagens e elevação do risco de queimadas e incêndios.

A atenção deve ser reforçada no sul do Maranhão, onde o retorno das chuvas, normalmente entre outubro e novembro, coincide com o início das principais atividades agrícolas e da semeadura das culturas de grãos. Nessa fase, o atraso na

regularização do período chuvoso ou a ocorrência de chuvas isoladas, seguidas por vários dias sem precipitação, podem comprometer a germinação e o estabelecimento inicial das lavouras, aumentar a necessidade de replantio, elevar os custos de produção e dificultar o cumprimento das janelas adequadas de semeadura.

Por isso, a ocorrência da primeira chuva não deve ser interpretada, isoladamente, como o início definitivo do período chuvoso. As decisões de plantio devem considerar a continuidade prevista das chuvas, o calendário agrícola de cada

cultura e a orientação técnica para a região. Esses possíveis impactos não devem ser tratados como certeza e podem variar entre as diferentes regiões do estado. Além da evolução do El Niño, as condições do Atlântico Tropical, a atuação da Zona de Convergência Intertropical e de outros sistemas atmosféricos também influenciam a distribuição das chuvas no Maranhão. O constante monitoramento dos oceanos torna-se necessário, uma vez que possíveis modificações nas temperaturas superficiais das águas do Atlântico Tropical, podem trazer atenuações dos efeitos do El Niño sobre o estado do Maranhão.

3. Probabilidade de intensidade do evento

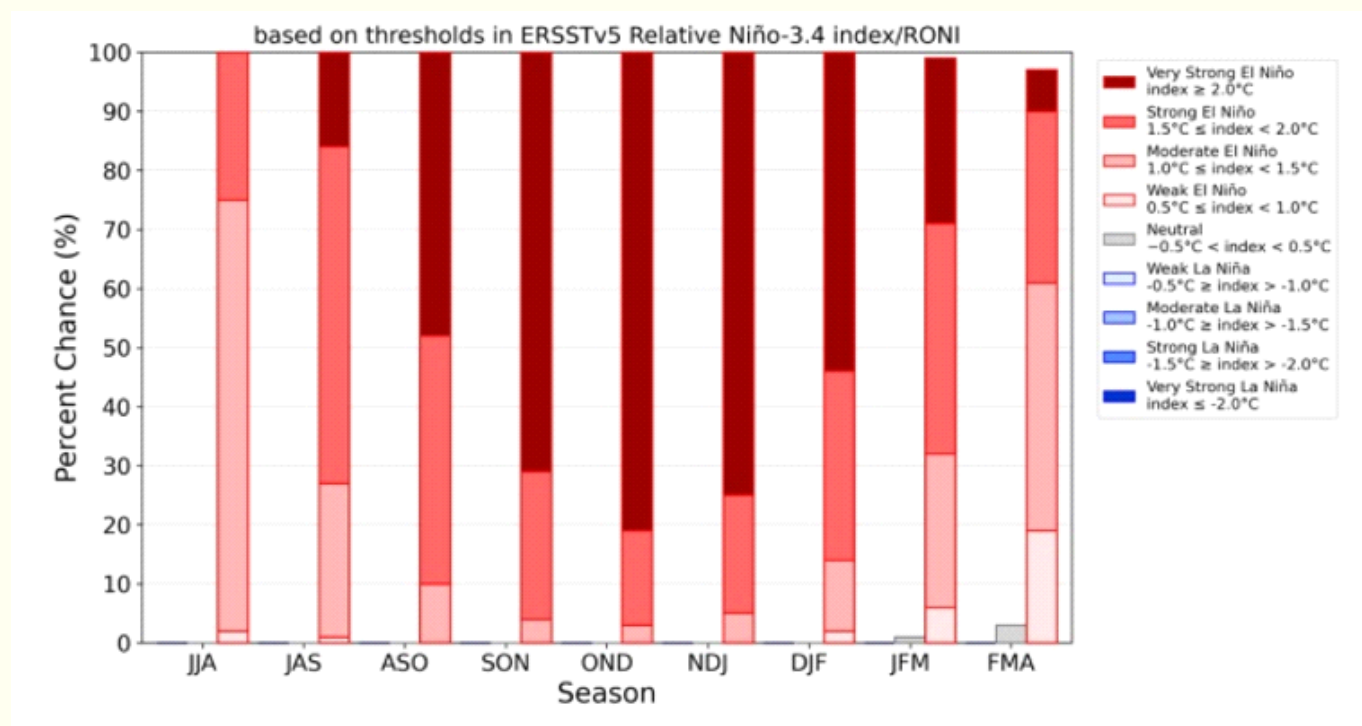


Figura 2. Probabilidades de intensidade do ENOS elaboradas em julho de 2026. A maior probabilidade de El Niño muito forte ocorre no trimestre outubro–novembro–dezembro. Fonte: NOAA/CPC.

4. Orientações práticas ao setor agropecuário

1. Planeje a semeadura dentro da janela recomendada	Não antecipe o plantio apenas por causa de uma chuva isolada. Use o ZARC como referência e, dentro da janela indicada, acompanhe a previsão dos dias seguintes, o calendário agrícola e o planejamento técnico da propriedade. O ZARC é baseado em séries históricas e não constitui uma previsão específica para o El Niño 2026/2027.
2. Mantenha o solo protegido	Sempre que possível, conserve palhada, restos vegetais ou outra cobertura. O solo descoberto aquece e perde água mais rapidamente.
3. Prepare água e alimento para os animais	Verifique as fontes de água e planeje reserva de forragem. Calor e chuva irregular podem reduzir mais rapidamente a quantidade e a qualidade das pastagens.
4. Revise a irrigação e evite desperdícios	Verifique bombas, mangueiras, tubulações e vazamentos. Use a água disponível com planejamento e priorize as fases mais sensíveis das culturas conforme orientação técnica.
5. Evite o uso do fogo	Tempo seco, temperaturas elevadas e vegetação ressecada favorecem a propagação de incêndios. Acompanhe os alertas e adote medidas preventivas.

5. Acompanhamento e atualização

As condições do El Niño e seus possíveis impactos devem ser acompanhados continuamente. Recomenda-se consultar os boletins meteorológicos e agroclimáticos atualizados e buscar assistência técnica local antes de decisões relacionadas ao plantio, manejo da água, irrigação e alimentação animal.

As atualizações estarão disponíveis nos canais oficiais do NUGEO/LABMET, pelo portal do NUGEO/UEMA e do CEMAM e pelo Instagram @nugeo.uema, e do CEMAM/SAGRIMA, por meio do portal

institucional e do Instagram @sagrimaoficial. Nesses canais serão divulgados boletins, informações climáticas e orientações ao setor agropecuário.

Referências principais: NOAA/CPC. ENSO Diagnostic Discussion, 9 jul. 2026; NOAA/CPC. ENSO Strength Probabilities, jul. 2026; NOAA Coral Reef Watch. Daily 5 km SST Anomalies, 19 jul. 2026; INMET. El Niño está de volta, 11 jun. 2026; Ministério da Agricultura e Pecuária. Zoneamento Agrícola de Risco Climático.

EQUIPES TÉCNICAS PARTICIPANTES

Laboratório de Meteorologia Labmet/NUGEO/UEMA	Centro Estadual de Monitoramento Agrometeorológico do Maranhão - CEMAM
Carlos Wendell Soares Dias (<i>Engenheiro Agrônomo</i>) Andréa Helena Machado dos Santos Cerqueira (<i>Meteorologista</i>)	Yanca dos Santos da Silva (<i>Geógrafa</i>) Darlann Weskley Sousa Silva (<i>Geógrafo</i>)